



VAIDADE PARA QUE TE QUERO?

Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades! Tudo é vaidade.

Eclesiastes 1:2

Definição de vaidade: *Orgulho, ostentação, presunção, futilidade, soberba ou amor-próprio. É o desejo de atrair a admiração das outras pessoas. Uma pessoa vaidosa cria uma imagem pessoal para transmitir aos outros, com o objectivo de ser admirada e invejada.* A vaidade está ligada à insegurança pessoal. O vaidoso precisa de ter dos outros aquilo que ele não obtém de si mesmo. Resumindo, o vaidoso é alguém que tem problemas de maturidade.

Eventos, vídeos, afirmações, cuidado em não assumir erros, trabalhar para a imagem em lugar de aprofundar a sabedoria e a humildade, abundam. Os que se afirmam seguidores de grandes tradições e grandes mestres escolhem para si a parte da cereja do bolo mas esquecem que tudo o resto é para ser consumido, em especial o amargo. Fernando Pessoa dizia que “a fama é boa para as artistas” e o que é a fama senão o resultado de uma vaidade trabalhada?

Enquanto alguns técnicos, professores, alunos e mestres, trabalham para se auto-aperfeiçoarem e tirarem de si, e dos conhecimentos que estudam, o melhor para o seu crescimento e desenvolvimento, outros trabalham para a fama, para o reconhecimento, esquecendo que a vida é uma passagem e que o tempo tudo apaga, e que só o que prevalece é aquilo que é semeado de forma cuidada e quase sempre anónima. Grandes nomes que soletramos são só isso, nomes e se não fossem eles outros seriam, e muito frequentemente devemos mais aqueles que fizeram o trabalho se “sapador”, que abriram caminho, que com o seu esforço sincero fizeram criar raízes que deram origem a grandes árvores, do que aqueles que têm o nome no cartaz.

O que é um Tori sem o seu Uke, ou um shidachi sem o uchidashi? Corpos que se agitam no vazio sem possibilidade de sentir na realidade o que sabem. Se não somos nada sem o outro para que serve a vaidade?

Confundimos o orgulho, ou melhor dizendo a satisfação de um dever cumprido, de um sacrifício aceite em prol de algo superior, com a vaidade. Tenhamos a coragem de ser humildes, de não querer fama nem reconhecimentos. Só em nós mesmos deve haver o reconhecimento do que fazemos. O caminho do guerreiro é solitário.

Proponho para os que não querem ser vaidosos, dois mil suburis, com um pesado Suburi To. Após isso e com as dores dos braços e o Gi molhado pelo suor do esforço, tentem imaginar a figura daqueles que vaidosamente se pavoneiam pelos corredores da fama, exibindo a sua ignorância como se ela fosse algo de que podem orgulhar. Vão ouvir uma gargalhada que se soltará normalmente de vós, ou então uma lágrima de pena pelos que perdem tempo com coisas vãs.

A vaidade entre os vícios é o pescador mais astuto, e que mais facilmente engana os homens.

Padre António Vieira

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2015